

CONTABILIDADE GERENCIAL NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO: O CONHECIMENTO DOS EMPRESARIOS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

MANAGEMENT ACCOUNTING IN THE DECISION-MAKING PROCESS: THE KNOWLEDGE OF MICRO AND SMALL BUSINESS ENTREPRENEURS

Everaldo Veres Zahaikevitch¹

Valdecir Tozeto¹

Andreia Gura¹

Antônio Cecílio Silvério¹

Juliana Vitoria Messias Bittencourt¹

¹Instituto Federal do Paraná

Resumo

Nos últimos anos a realidade das empresas vem mudando significativamente, essas mudanças vêm colocando as empresas diante de um novo desafio, o ambiente econômico que exige excelência dos gestores, tendo como objetivo alcançar metas para promover o desenvolvimento empresarial, através da contabilidade gerencial, gestão, controle e tomada de decisão. O presente artigo tem como objetivo investigar qual é a percepção dos empresários das micro e pequenas empresas acerca da utilização da informação contábil no processo de decisão; identificar as Micro e Pequenas Empresas no município de Mangueirinha PR; levantar qual a importância da contabilidade no processo e controle de gestão; conceituar a contabilidade gerencial como ferramenta importante para tomadas de decisões e levantar quais os relatórios contábeis são utilizados como ferramentas de gestão para tomada de decisão. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica exploratória qualitativa e quantitativa através de pesquisa de campo. A técnica utilizada foi a aplicação de questionário, com 17 questões fechadas. Os resultados indicaram que a utilização da contabilidade como ferramenta para o auxílio dos gestores é de fundamental importância para o sucesso da organização. Pode-se concluir que o resultado da pesquisa mostrou que os gestores evidenciaram a importância da contabilidade, como fator determinante considerando assim, que a contabilidade gerencial pode oferecer vantagens através da utilização desta, como uma ferramenta contábil que ajuda a acelerar o processo de tomada de decisão, através de informações precisas, para que a informação contábil seja usada no processo da administração.

Palavras chave: *Contabilidade Gerencial, Pequenas Empresas, Controle, Decisão.*

Abstract

In recent years the reality of companies has been changing significantly, these changes have put companies facing a new challenge, the economic environment that requires excellence of managers, aiming to achieve goals to promote business development through management accounting, management, control and decision making. The purpose of this article is to investigate the perception of entrepreneurs in micro and small companies about the use of accounting information in the decision process; identify the Micro and Small Companies in the municipality of Mangueirinha PR; raise the importance of accounting in the process and management control; to conceptualize managerial accounting as an important tool for making decisions and to determine which accounting reports are used as management tools for decision making. The methodology used was qualitative and quantitative exploratory bibliographic review through field research. The technique used was the application of a questionnaire, with 17 closed questions. The results indicated that the use of accounting as a tool to help managers is of fundamental importance to the success of the organization. It can be concluded that the research results showed that the managers showed the importance of accounting, as a determining factor considering, that the managerial accounting can offer advantages through the use of this, as an accounting tool that helps to accelerate the process of making decision, through precise information, so that the accounting information is used in the administration process.

Key-words: *Management Accounting, Small Business, Control, Decision.*

1. Introdução

Nos últimos anos a realidade das empresas vem mudando significativamente em função, competição global e o rápido progresso da tecnologia e a flutuação nas taxas de câmbios. Essas mudanças vêm colocando as empresas diante de um novo desafio, o ambiente econômico que exige excelência dos gestores, tendo como objetivo alcançar metas para promover o desenvolvimento empresarial, ou seja, dirigir a empresa através de informação, organização, planejamento, controle e tomada de decisão.

Como parte de excelência na gestão, surge a contabilidade gerencial sendo uma ferramenta de auxílio na tomada de decisão. O sistema gerencial das organizações sugere fornecer informações oportunas e precisas, para facilitar os esforços dos administradores. Dentro deste contexto, Crepaldi (2011), afirma o objetivo do sistema de apoio às operações que podem auxiliar em todas as atividades operacionais, a executarem suas funções nos departamentos de compras, estoques, produção, vendas, faturamentos, recebimentos, pagamento, qualidade, manutenção, planejamento e controle de produção.

Através da contabilidade gerencial, os usuários podem obter vantagens através da utilização desta ferramenta como instrumento essencial para a gestão das organizações. O sistema de informação contábil ajuda a acelerar o processo de tomada de decisão, através de

informações precisas, para que a informação contábil seja usada no processo da administração.

Diante do exposto essa pesquisa tem como objetivo principal investigar qual é a percepção dos empresários das micro e pequenas empresas acerca da utilização da informação contábil no processo de decisão.

2. Referencial

Micro e Pequena Empresa

A importância das micro e pequenas empresas têm demonstrado que o incentivo a este segmento tem contribuído para o desenvolvimento do país, diante da importância que estas representam na economia mundial. Os legisladores têm procurado adaptar as leis para dar incentivos fiscais através de regras que facilitam a formalização de abertura e fechamento destas entidades. Além destes incentivos não pode deixar de ser trabalhado nas micro e pequenas empresas é a questão de gestão para promover o desenvolvimento destas tão importantes instituições que representam grande parte da economia na esfera municipal, estadual, federal e porque não mundial.

Segundo a Receita Federal (2014), A Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte uniformizou o conceito de Micro e Pequena Empresa ao enquadrá-las com base em sua receita bruta anual.

Para Rezende (2010) a lei complementar 123, valida um sistema de tributação simplificado (Simples Nacional). É o tratamento tributário para as micro e pequenas empresas, as empresas que se enquadrarem no regime simplificado recolhem oito impostos das três esferas (Federal, Estadual e Municipal) de uma única vez através do documento (DAS), conforme previsto no art. 3º, da Lei Complementar nº 123/2006. A Lei Complementar nº 139 explica o limite de faturamento.

De acordo com a Receita Federal, com o advento da Lei Complementar nº 139 de 10 de Novembro de 2011, alterou-se dispositivos da Lei Complementar nº 123 de 14 de Dezembro de 2006, no tocante ao referencial das bases de cálculo e aplicação das alíquotas.

A referida Lei Complementar nº 139, trouxe muitos benefícios para as MPE,s inclusive a base do faturamento destas que era de até R\$ 240.000,00 anuais passaram a obter um teto de até R\$ 360.000,00. A partir deste valor as empresas passam a ter o tratamento de

empresa de pequeno porte. Antes da Lei Complementar nº 139 estas empresas poderiam ter um faturamento de até R\$ 2.400.000,00, mas, a partir desta, passaram a ter um teto de receitas brutas anuais de até R\$ 3.600.000,00.

Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial é uma ferramenta valiosa no processo decisório da empresa, vai além de uma contabilidade que supre uma necessidade ou exigência fiscal, ela pode ajudar o gestor a entender melhor a situação da empresa, utilizando-se de informações passadas no presente para planejar melhor as tomadas de decisões futuras da organização.

De acordo com Marion e Ribeiro (2011) a contabilidade é uma ciência social que tem por objetivo o controle do patrimônio das empresas, registrando as informações através de relatórios obrigatórios elaborados pela contabilidade com fundamento em leis, para apresentar informações aos usuários externos de natureza econômica, financeira e patrimonial. A mesma consiste em auxiliar no controle da movimentação do patrimônio da organização, como um sistema de informação físico de produtividade, operacional dos dados de apresentação dos fatos econômicos, para descrever a atividade dentro da empresa, que tem como objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresa, que auxiliam suas funções gerenciais para tomadas de decisões proporcionando um adequado controle dos insumos efetuados por um sistema de informação contábil.

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões (MARION, 2009, p. 25).

Tendo reconhecido a importância que a contabilidade gerencial tem no processo de informação, é também uma ferramenta relevante para auxiliar administradores no planejamento, avaliação e controle das tomadas de decisões da gestão.

Conforme relata Bruni (2011, p. 54):

A contabilidade gerencial possui objetivo principal de suprir com informações relevantes o processo de tomada de decisões da empresa. Assim enquanto à contabilidade financeira costuma conjugar verbos no passado, referente aos registros do que ocorreu, a contabilidade gerencial conjuga verbos no futuro, preocupando-se com o que irá ocorrer, em função de uma decisão tomada.

Desse modo a contabilidade gerencial, além de buscar dados passados que é importante para ter uma base de registros ocorridos na empresa, ela dá suporte ao gestor para planejar o futuro através de informações reais já vivenciadas no histórico da empresa.

Principais Relatórios Contábeis

Para se obter informações referentes à saúde financeira das empresas os usuários da contabilidade se utilizam dos relatórios contábeis, os mesmos lhes fornecem informação úteis e necessárias para melhor tomada de decisão.

Balanço Patrimonial: é uma das mais importantes e conhecidas demonstrações contábeis, por meio do qual pode-se apurar a situação patrimonial e financeira de uma entidade em determinado momento.

Marion (2009, p.44) comenta sobre a importância do Balanço Patrimonial:

É a principal demonstração contábil. Reflete a Posição Financeira de determinado momento, normalmente no fim do ano ou determinado período prefixado. É como se tirássemos uma foto da empresa e víssemos de uma só vez todos os bens, valores a receber e valores a pagar em determinada data.

O Balanço Patrimonial é composto por: Ativo - que compreende os bens e direitos de uma entidade expressos em moeda, como por exemplo: caixa, banco, contas a receber, estoques, imóveis, veículos, equipamentos, etc. E todos os elementos do ativo são encontrados por convenção, no lado esquerdo do Balanço Patrimonial (IUDÍCIBUS, *et al*, 2010). O Passivo, que compreende basicamente as obrigações que a entidade tem em relação a terceiros. Contas a pagar, fornecedores, salários a pagar, impostos a pagar, financiamentos a pagar são algumas das obrigações assumidas. Todos os elementos do passivo são encontrados no lado direito do Balanço Patrimonial (IUDÍCIBUS, *et al*, 2010).

Segundo Padoveze (2010) análise de balanço constitui-se num processo de medição sobre os demonstrativos contábeis, avaliando a situação da empresa, em seus aspectos operacionais, patrimoniais e financeiros, avaliando seus pontos fortes e pontos fracos da companhia, objetivando propor alternativas de curso futuro a serem tomadas e seguidas pelos gestores.

Demonstração de resultado do exercício (DRE): A Demonstração do Resultado do Exercício é fundamental para que seus usuários consigam visualizar de forma clara e precisa como o resultado de determinado período foi composto, auxiliando desta forma a uma melhor tomada de decisão. Segundo Marion (2003, p.127) “a DRE é extremamente relevante para avaliar o desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O lucro é o objetivo principal das empresas”.

Na definição de Iudícibus, *et al*. (2010) o conteúdo da demonstração de resultado do exercício deve ser apresentado de forma dedutiva com informações suficientes das receitas e

despesas, ganhos e perdas e definindo claramente o lucro ou prejuízo do exercício, tomando cuidado para não confundir com a conta de lucros acumulados onde é feita distribuição ou alocação do resultado.

Segundo Matarazzo (2003, p. 45) “a Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa”.

Destaca-se desta forma que a DRE é um resumo das receitas e despesas das empresas, que são apurados durante um determinado período, normalmente 12 meses, mas a mesma pode ser feita mensalmente ou trimestralmente de acordo com a necessidade de seus usuários. A mesma é apresentada de forma dedutiva, feita de forma vertical iniciando pelas receitas, diminuindo as despesas, desta forma, a Demonstração de Resultado do Exercício é uma importante ferramenta realizada pela contabilidade para as empresas.

Demonstração de fluxo de caixa (DFC): Com a evolução e crescimento do mercado cada vez mais competitivo, as empresas precisam ter cada dia mais informações para estarem à frente de seus concorrentes, sendo que cada tipo de empresa precisa de um planejamento específico para sua atividade.

Segundo Gonçalves (2007, p. 97) “o controle de caixa da empresa é de vital importância já que por meio dos registros realizados pode-se conhecer a origem e a quantidade de dinheiro que é movimentada diariamente na empresa”.

A demonstração de fluxo de caixa proporciona aos empresários uma fonte de informação segura para elaboração de planejamentos estratégicos financeiros, sendo esta demonstração uma importante fonte de informações a respeito da saúde financeira da empresa, pois a mesma demonstra a forma com que a empresa gerou o caixa, e como este caixa ou seus equivalentes foram utilizados.

Conforme relata Iudícibus, *et al* (2010) a demonstração do fluxo de caixa visa mostrar como ocorreram às movimentações de disponibilidades em um determinado tempo. Pela lei das sociedades estas demonstrações são obrigatórias para todas as sociedades. As entradas e saídas são divididas em três grupos: atividades operacionais, de investimentos e dos financiamentos.

A Demonstração do Fluxo de Caixa pode ser elaborada por dois métodos diferentes: o método direto e o método indireto, sendo ambos os métodos aceitos pelo fisco.

Segundo a Ernest & Young FIPCAFI (2009, p. 75) “método direto, pela qual são divulgadas as principais classes dos recebimentos de caixa brutos e dos pagamentos de caixa brutos”.

E através do método indireto de acordo com a Ernest & Young FIPCAFI (2009, p. 75):

(b) O método indireto pelo qual o lucro líquido ou prejuízo é ajustado pelos efeitos de: (i) Transações de natureza que não afetaram caixa ou equivalentes de caixa (ii). De quaisquer deferimentos ou acréscimos de recebimentos a pagamentos de caixa operacionais passados ou futuros; e (iii) E todos os outros itens cujo os efeitos sobre o caixa e equivalentes de caixa sejam fluxo de caixa decorrentes de atividades de investimento ou de financiamento.

Pode-se verificar que para demonstrar os fluxos operacionais no método indireto, parte-se do lucro líquido do exercício da DRE, isto é, parte-se do resultado da empresa, e após sucessivos ajustes, chega-se ao valor de fluxo gerado pelo caixa.

Desta maneira nota-se que, independentemente, do método utilizado sendo direto ou indireto, ambos chegam ao mesmo resultado final, mas por meios diferentes.

Contabilidade de Custos

A contabilidade de custos atua na área financeira das empresas onde faz o trabalho de acumulação, identificação, análise dos custos dos produtos fabricados, dos diversos estoques, das atividades de operacionalização e de administração da empresa.

Devido à contabilidade de custos está ligada diretamente com a tomada de decisão, a mesma tem a necessidade de ser realizada de forma ordenada e organizada para melhor tomada de decisão.

Seu surgimento segundo Bornia (2010) deu-se com o aparecimento das empresas indústrias com o objetivo de determinar os custos dos produtos fabricados. Antes da revolução industrial os artigos eram produzidos por artesãos, que eram pessoas físicas e, portanto, não constituíam pessoas jurídicas, e só as empresas comerciais que utilizavam a contabilidade financeira para avaliação do patrimônio e apuração do resultado do período, através de uma contabilidade simples. O resultado obtido subtraindo-se o custo dos produtos ou mercadorias vendidas, da receita obtida pela empresa. Desse lucro bruto, ainda eram deduzidas as despesas incorridas para o funcionamento da empresa, para encontrar o lucro líquido.

Conforme Martins (2003, p. 21):

A contabilidade de custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao controle e a ajuda nas tomadas de decisões. No que diz respeito ao controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediato seguinte, acompanhar o efetivamente para comparação com os valores anteriormente definidos.

Sendo assim a contabilidade de custo é uma importante fonte de informações para as mais diversas tomadas de decisões, desde a produção até a comercialização de seus produtos.

Classificação dos Custos

Segundo Crepaldi (2011) existem vários tipos de custos, alguns tipos de custos são conhecidos e sua determinação pela contabilidade é uma atividade repetitiva, corrente. Outros tipos somente são levantados ou estabelecidos à medida que a administração necessita deles.

Todos os custos podem ser classificados em fixos e variáveis ou em diretos e indiretos. Assim, a matéria-prima é um custo direto e variável, os materiais de consumo são normalmente custos indiretos e variáveis, os seguros das fábricas são custos indiretos e fixos.

Os Custos Diretos: estão incluídos diretamente na produção de um bem ou serviço, os mesmos têm a apropriação direta ao produto ou serviço, e tem como ser medidos exatamente conforme sua utilização. Segundo Marion e Ribeiro (2011) os custos diretos correspondem aos gastos e materiais, mão de obra e gastos gerais de fabricação aplicados diretamente na fabricação dos produtos.

Os Custos Indiretos: são mais difíceis de serem identificados, pois os mesmos necessitam de rateio para serem apropriados ao custo do produto ou serviço. Segundo Marion e Ribeiro (2011) os custos indiretos ou de apoio compreendem os gastos com materiais, mão de obra e gastos gerais de fabricação aplicados indiretamente na fabricação dos produtos.

Os Custos Fixos: permanecem imóveis, inalterados, independentemente se houver produção, comercialização ou prestação de serviços, assim se pode dizer que os mesmos são fixos no total e variável unitariamente, como exemplos: os honorários da Diretoria. Conforme Marion e Ribeiro (2011) custos fixos são aqueles que permanecem estáveis independentemente de alterações no volume de produção. São custos necessários ao desenvolvimento do processo industrial em geral, motivo pelo qual se repetem todos os meses do ano. Já os custos variáveis são aqueles que viriam em decorrência do volume da produção, assim, quanto mais produtos forem fabricados em um período, maior serão estes custos.

Os Custos Variáveis: são contrários dos custos fixos variam em relação à quantidade

produzida, sendo desta forma quanto maior for a produção maior ser o custo variável, se pode dizer que os mesmos são fixos unitariamente e variáveis no total, como exemplo matéria-prima.

Segundo Marion e Ribeiro (2011) os custos variáveis são aqueles que viriam em decorrência do volume da produção. Assim, quanto mais produtos forem fabricados em um período, maiores serão estes custos.

3. Materiais e métodos

O estudo limitou-se as micro e pequenas empresas do Município de Mangueirinha – PR, que segundo a Confederação Nacional dos Municípios CNM (2016), Mangueirinha possui um território de 1.055, km², ano de instalação 1946, microrregião de Palmas está localizado no Sudoeste do Paraná, aproximadamente a 300 km da capital Curitiba.

Com esta pesquisa buscou-se respostas quanto à percepção da Contabilidade Gerencial dos Gestores das Micro e Pequenas Empresas no Processo de Tomada de Decisão, no Município de Mangueirinha - PR, com amostragem de 30 micro e pequenas empresas ativas no município.

Realizou-se esta pesquisa com base na pesquisa de campo, pois, de acordo com Oliveira (2011), a pesquisa de campo procura gerar dados e conhecimento a cerca de um problema, para o qual se preocupa com uma resposta.

Foi utilizada para o procedimento metodológico a pesquisa de campo, envolvendo universo das empresas, obtendo uma amostra de empresas, através da amostragem aleatória sistemática.

Seguindo os conceitos de Lakatos (2010, p.112)

Este tipo de pesquisa não é censitário, ou seja, não abrange a totalidade dos componentes do universo, surgindo à necessidade de investigar apenas uma parte dessa população. Escolhe-se uma parte (ou amostra) de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo.

Utilizou-se o método quantitativo descritivo, através de entrevistas em forma de questionários para buscar as informações. Segundo Oliveira (2011 p. 65), “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem presença do entrevistador”.

A pesquisa foi aplicada na segunda quinzena de maio de 2017. O questionário foi dividido em três partes: na primeira parte apresenta-se a identificação da entidade formada por

5 (cinco) questões fechadas; a segunda parte demonstra a influência da contabilidade na organização, formada por 5 (cinco) questões fechadas; a terceira e última parte, a contabilidade na tomada de decisão, formada por 7 (sete) questões, totalizando 17 (dezesete), questões.

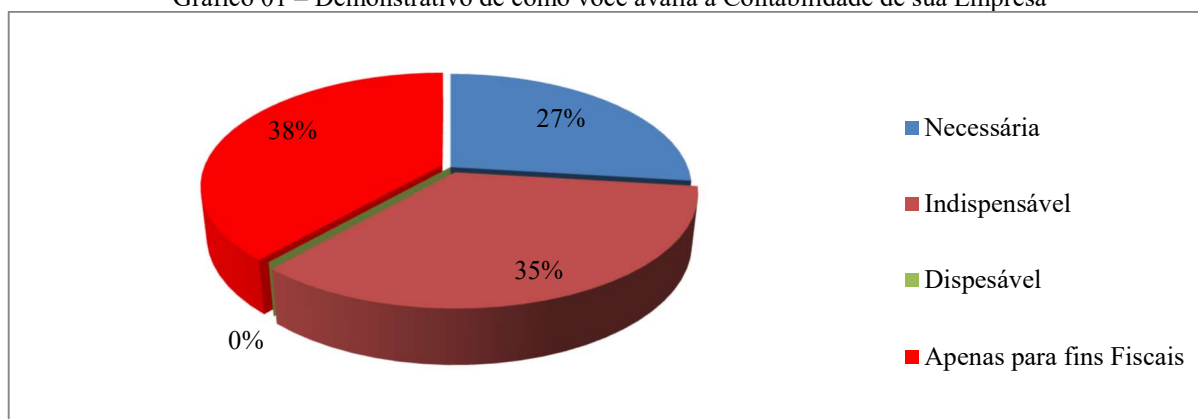
4. Análise e Discussão dos Resultados

Diante das empresas pesquisadas, não há informação de nenhuma empresa com menos de um ano de atuação no mercado, 29% delas estão entre dois a cinco anos e 25% entre cinco a dez anos, mas o que se destaca são as empresas com mais de dez anos atuando em Manguaçu quase a metade, ou seja, 46%, do comércio local estão acima de uma década demonstrando boa experiência de atuação.

Outra questão analisada foi referente a formação dos gestores das empresas, verificou-se que dos pesquisados, 63% possui nível superior e 26% o segundo grau, e apenas 11% o primeiro grau. Nota-se que os empresários estão mais atentos à importância do conhecimento das universidades para buscar soluções através de métodos científicos para ajudar nas tomadas de decisões.

Em relação aos serviços contábeis percebeu-se que 7% das empresas têm sua própria contabilidade, e 93% das dos entrevistados necessitam dos serviços contábeis de terceiros. Nesta informação podemos perceber a importância da contabilidade para a continuidade do negócio através de informações precisas com tempestividade para dar apoio ao empresário. Além de uma obrigação fiscal ela pode ajudar o gestor entender melhor a situação da empresa, utilizando-se de informações passadas no presente para planejar melhor as tomadas de decisões futuras da organização.

Gráfico 01 – Demonstrativo de como você avalia a Contabilidade de sua Empresa

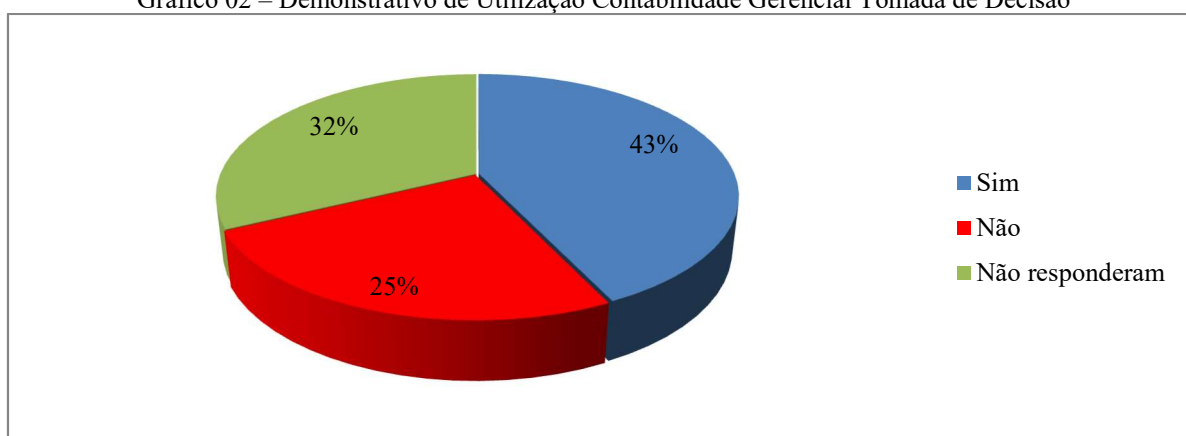


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Com relação a questão sobre a importância da contabilidade para as empresas, nenhuma empresa respondeu que a contabilidade é dispensável, até por uma questão de obrigatoriedade, mas nota 35 % acha a contabilidade indispensável no dia a dia de sua empresa, já 38% avalia com um instrumento apenas para fins fiscais, é 27% afirmam que a contabilidade é necessária.

Ao questionar sobre a utilização da Contabilidade Gerencial, obteve-se os seguintes resultados: 43% responderam sim, utiliza a contabilidade gerencial para as tomadas de decisão na empresa, isso é uma informação diretamente ligado ao objetivo da pesquisa, 25% informaram que não utilizam e 32% não responderam.

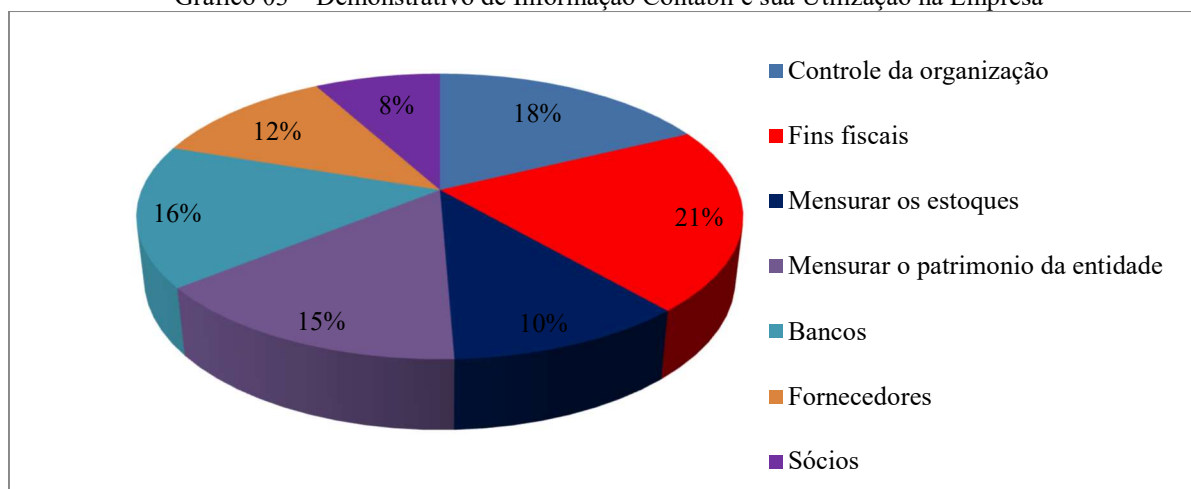
Gráfico 02 – Demonstrativo de Utilização Contabilidade Gerencial Tomada de Decisão



Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Com relação as informações contábeis e sua utilização na empresa pelos gestores o Gráfico 03 abaixo demonstra a seguinte situação.

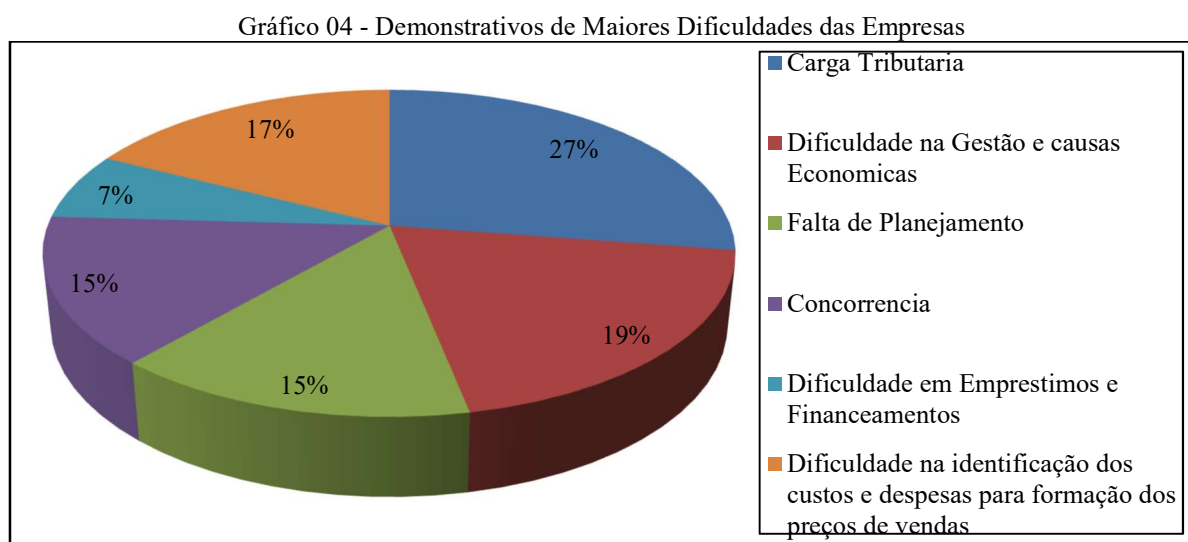
Gráfico 03 – Demonstrativo de Informação Contábil e sua Utilização na Empresa



Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Identificou-se através da pesquisa que a maioria dos gestores utilizam as informações contábeis de acordo com suas necessidades burocráticas, que atenda uma demanda específica, a informação que mais se destacou com 21% foi a utilização contábil para atender uma exigência fiscal e 18% para o controle da organização, 16% para atender a solicitação dos bancos, 15% para mensurar o patrimônio da entidade, 12% para fornecedores, 10% para mensurar os estoques e 8% para os sócios. Não podemos deixar de enfatizar a relevância do sistema de informação contábil, que ajuda a acelerar o processo de tomada de decisão, através de informações precisas, para que a informação contábil seja usada no processo da administração.

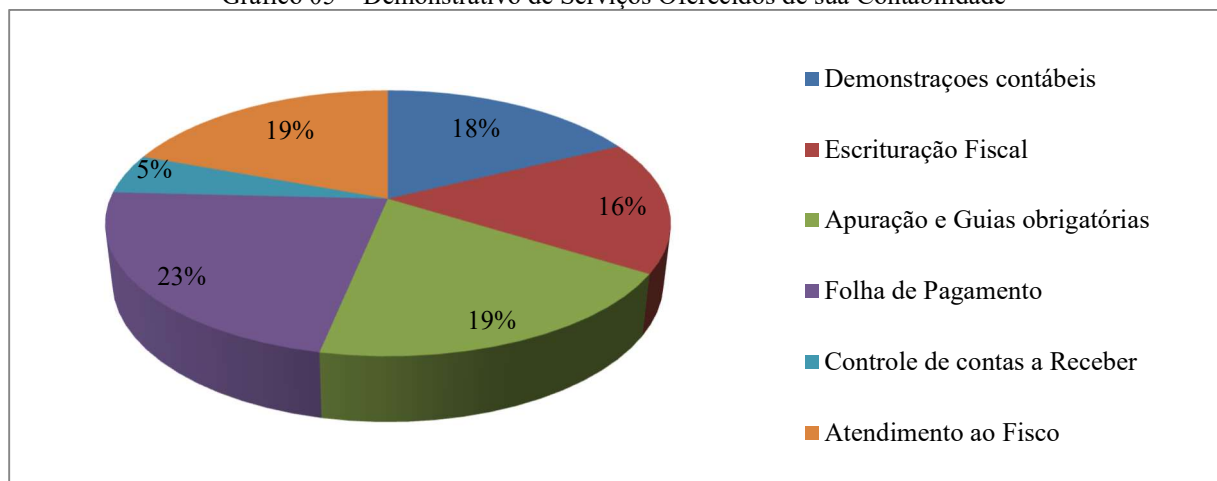
No Gráfico 04, se observa que dentre os problemas encontrados o maior segundo as empresas é de influências externas em primeiro a carga tributária que representa 27%, o grande vilão dos problemas, em segundo com 19% é a gestão e as causas econômicas do país, em terceiro 17% na identificação dos custos e despesas para formação do preço de venda em quarto lugar com 15% a concorrência e a falta de planejamento e 7% dos entrevistados a dificuldade de conseguir empréstimos e financiamentos.



Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Outro quesito analisado foi da oferta dos serviços que a contabilidade oferece, entre ele se destacou com 23% a folha de pagamento, 19% apuração de guias obrigatórias e atendimento ao fisco, 18% demonstrações contábeis, 16% escrituração fiscal e 5% contas a receber.

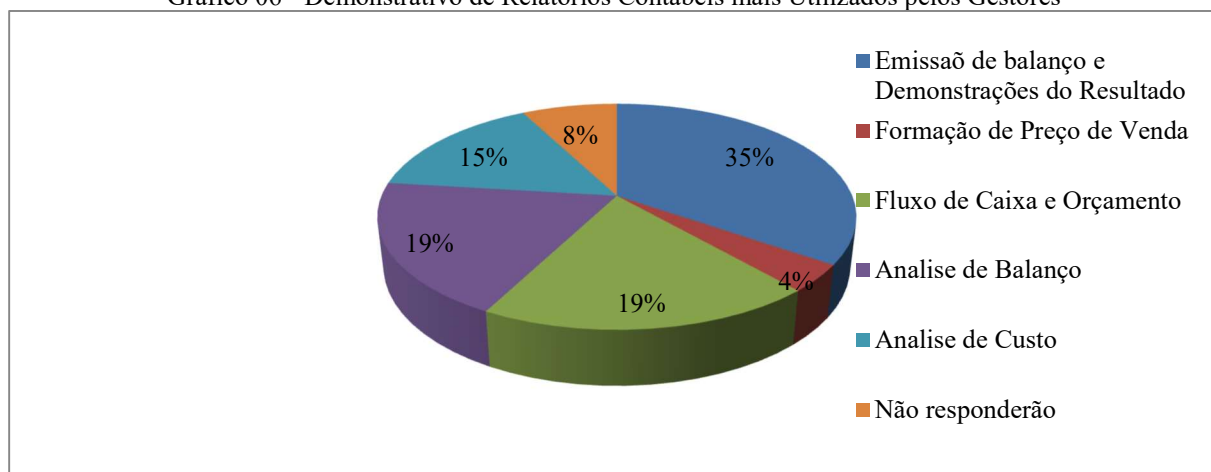
Gráfico 05 – Demonstrativo de Serviços Oferecidos de sua Contabilidade



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Outra indagação realizada foi quais os relatórios contábeis mais utilizados como ferramenta de gestão empresarial, nesta pergunta esta surge à resposta de um dos objetivos da pesquisa em saber quais dos relatórios contábeis são utilizados como ferramenta de gestão, com 35% da pesquisa destacou a emissão de balanço e demonstração do resultado, com 19 % fluxo de caixa e análise de balanço, 15% análise de custos, 4% formação de preços e 8% não responderão.

Gráfico 06 - Demonstrativo de Relatórios Contábeis mais Utilizados pelos Gestores

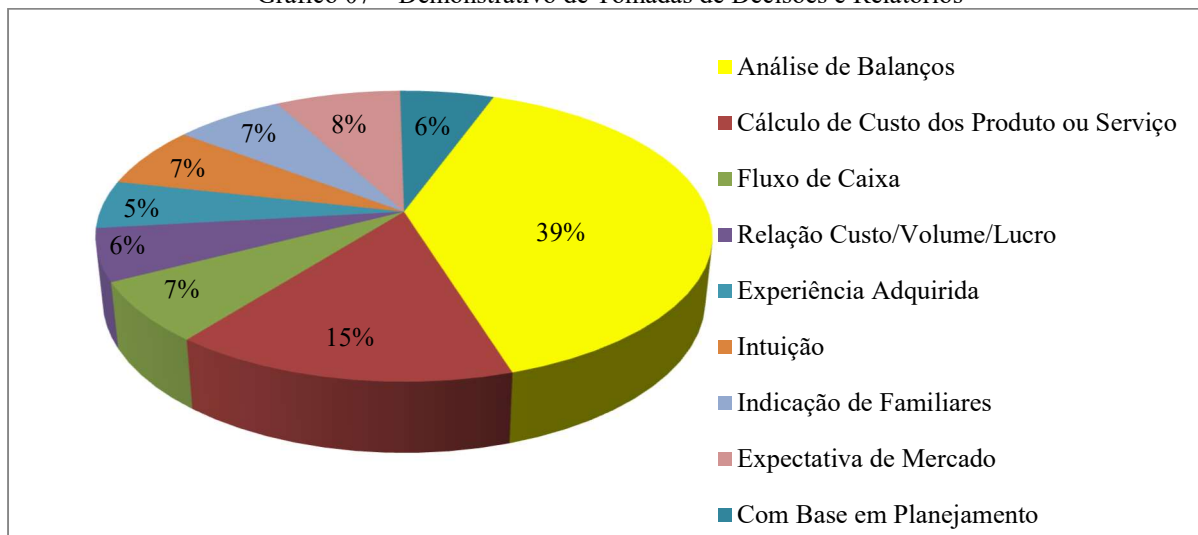


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

As decisões tomadas em sua empresa normalmente estão fundamentadas a um fator importante para o sucesso da decisão, a pesquisa revela que 39% das decisões são em influencia a analise de balanço patrimonial, 15% com base no calculo dos produtos e serviços, sendo que os fatores de fluxo de caixa, relação de custo volume e lucro, experiência adquirida

no longo do tempo, a intuição, indicação de familiares, expectativa de mercado e planejamento não passaram de 8% individualmente sendo que agrupadas somam 46% do todo.

Gráfico 07 – Demonstrativo de Tomadas de Decisões e Relatórios



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Percebeu-se com a pesquisa que os gestores responderam que com as informações contábeis recebida de sua contabilidade não é possível estabelecer planejamento estratégico para o futuro da empresa, onde 46% não respondeu a pergunta, 31 % disse que não, 15% respondeu que sim e 8% nunca Solicitou estas informações.

5. Considerações Finais

As mudanças pelas quais as empresas vêm passando, tem exigido do empresário um modelo de gestão arrojado e decisório. Neste sentido, a contabilidade tem o papel de fornecer informações gerenciais que contribuam para os gestores no processo de tomada de decisão.

O estudo teve o propósito de analisar e apresentar a percepção dos gestores do município de Manguaçu – PR., acerca da utilização da contabilidade gerencial para o processo de tomada de decisão.

Com base na pesquisa observou-se que 93% dos empresários utilizam os serviços de contabilidade realizada por terceiros. Quanto à contabilidade gerencial conclui-se que 43%, utilizam a contabilidade gerencial para as tomadas de decisão na empresa, 25% informaram que não utilizam e 32% não responderam.

No que se refere na identificação das micro e pequenas empresas, levantou-se informações que nenhuma das empresas entrevistadas está com menos de um ano de atuação

no mercado. Quanto ao número de empresas buscou-se informações na Secretaria Municipal de Manguaerinha - PR., que repassou as informações as quais foram constatadas através de estudos, muitas das empresas que contavam no relatório estavam desativadas. Como base de informação no Paraná buscou-se a JUCEPAR, que através de pedido formal e cobrado, disponibilizou as informações em CD, informando que no município de Manguaerinha existem 856 empresas constituídas. Através destes dados da pesquisa nota-se a importância das MPEs, na economia do município, que merecem a atenção dos governantes e profissionais da área contábil por estarem diretamente ligados a estas organizações.

27

Na ótica da importância da contabilidade e controle da gestão, o estudo revela a falta de conhecimento e planejamento na maioria dos gestores, com relação aos benefícios do departamento de contabilidade, em relação os serviços oferecidos pela contabilidade, basicamente a relação do contador com os empresários, constitui em atender as obrigações legais e fiscais.

Na avaliação dos relatórios contábeis utilizados como ferramenta de gestão como aponta a pesquisa, há necessidade de incentivo de conhecimento mais detalhado para o gestor com relação emissão de relatórios de formação de preço de venda, análise de balanço e de custo, ponto de equilíbrio e margem de contribuição estas ferramentas irão viabilizar ao empresário uma visão melhor do negócio.

Referências

- BORNIA, A. C. **Análise Gerencial de Custos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRASIL. **Receita Federal do Brasil**. Disponível em: <www.receita.fazenda.gov.br>. Acesso em: 16.05.2017.
- BRUNI, A. L. **A Análise Contábil e Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- CATELLI, A. **Controladoria: uma abordagem de gestão econômica**. São Paulo: Atlas, 2001.
- CAPREDI, S. A. **Contabilidade Gerencial**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2011. CERVO, A. L.
- BERVIAN, P.A. SILVA, da R. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DOMINGOS, S. R. M.; et al. Evidenciação dos Artefatos Tradicionais e Modernos das Empresas de Capital aberto no Brasil, pela ótica do Isomorfismo. **XIX Congresso Brasileiro de Custos**: Bento Gonçalves, RS, 12 a 14 de Nov. de 2012.
- ERNEST & YOUNG FIPCAFI. **MANUAL DE NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE: IFRS versus Normas Brasileiras - v. 2**, São Paulo: Atlas 2010.
- GIL, A. C. **Métodos de Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GONÇALVES, M. R. **Os controles financeiros como ferramenta do processo de decisão nas micro e pequenas empresas**. 2007. 140f. Monografia. Universidade de Taubaté. 2007.

GUIMENEZ, L. **Contabilidade para Gestores**. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, S. de. et al. **Manual de Contabilidade Societária**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAGALHÃES, D. R. **Contabilidade gerencial e a sua importância para as micro e pequenas empresas**. Goiânia: Faculdade Araguaia, 2011. Disponível em:
<<http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/download/93/82>>. Acesso em: 24.05.20147.

MARION, J. C., **Contabilidade Empresarial**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J. C. RIBEIRO, O. M. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos da Pesquisa Contábil**. São Paulo: Atlas, 2011.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Princípios da Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1997.

VICENTI, A. R. do N. et al. **A Utilização da Contabilidade nas Micro e Pequenas Empresas como Fator Determinante na sua Gestão no Município de Alta Floresta – MT**. Disponível em:
<<http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/88/html>>. Acesso em 07.05.2017.

WERNKE, R. **Gestão de Custos: Uma abordagem prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.